**METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE PSICOLOGIA: O OLHAR DOS ALUNOS COMO CONSTRUTORES DE JOGOS DE NEUROFISIOLOGIA**

**Carla Waldeck Santos**

**Rogério Saad Vaz**

**Introdução:** Atualmente,as Instituições de Ensino Superior na área da saúde buscam métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, ultrapassando os limites do treinamento puramente teórico e prático, para efetivamente alcançar uma formação de qualidade. Perante este cenário, no curso de Psicologia, na disciplina de Neurofisiologia, os discentes vivenciam a criação de jogos lúdicos com base em conceitos em Neurofisiologia. Este estudo tem como **objetivos a**preender a percepção dos estudantes de Psicologia em relação à construção de jogos de Neurofisiologia no processo de ensino-aprendizagem; e, correlacionar a teoria de aprendizagem e a vivência realizada pelo aluno na construção dos jogos, sob a ótica da neurociência cognitiva. **Métodos:** a abordagem é de cunho qualitativo, na qual se utilizou da entrevista semi-estruturada, por se tratar de investigação da percepção dos graduandos em Psicologia em relação à construção de jogos. Esta atividade é desenvolvida no 2º período deste curso. Optou-se pelo 3º e 7º períodos por poder comparar as informações da primeira turma com a última turma que executaram a atividade. **Resultados:** As análises parciais revelam que esta metodologia utilizada é bem aceita pelos alunos. Relatam ser interessante, diferente, que proporciona saírem da rotina de aulas expositas e que auxilia na compreensão do conhecimento de Neurofisiologia, pois necessitam rever e aprofundar seus conhecimentos. Pelas respostas obtidas até o presente, das 32 entrevistas realizadas, que configura mais de 50% dos alunos, utilizar-se-á o critério de saturação. **Conclusões:** A pesquisa em andamento demonstra que a técnica de construção de jogos caracteriza-se como uma metodologia ativa viável, a qual perpassa todas as etapas da taxonomia de Bloom, além de ser bem aceita por alunos de graduação em Ciências da Saúde, ao se envolverem para a sua realização, e assim ampliar o conhecimento do conteúdo explorado.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas; Neurociência Cognitiva; Construção de Jogo; Androgogia

**REFERÊNCIAS**

ANASTACIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (orgs.) **Processos de Ensinagem na Universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinvile: UNIVILLE, 2003.

\_\_\_\_\_\_. Metodologia Ativa, Avaliação, Metacognição e Ignorância Perigosa: elementos para a reflexão na docência universitária, **Revista Espaço para a Saúde.** Londrina, v. 15, n.1, jun 2014, p. 19-34.

BARRETO, J. E. F.; SILVA, L. P. Sistema Límbico e as emoções – uma revisão anatômica. **Revista Neurociências.** v.18, n. 3, p 386-394, 2010.

BARTOSZECK, A. B. Neurociência na educação. **Revista Científica Eletrônica da FIES**. v.1, n.1, p.1-6, 2008

BRASIL, Ministério da Educação. **PARECER Nº: CNE/CES 583/2001.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf . Acesso em: 15.out.2016.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais** – Cursos de Graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_content&view=article&id=12991. Acesso em: 15.out.2016.

\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução nº 5, de 15 de março de 2011.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&category\_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192

Acesso em: 5.nov.2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Conselho Nacional de Saúde (BR). Normas regulamentadoras de pesquisa

envolvendo seres humanos. **Resolução n. 466/12 – CNS**. Brasília, DF, 2012.

CARABETTA, V. Jr.; BRITO, C. A. F. Bases Introdutórias de Iniciação Científica em Saúde na escola do método de pesquisa. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde.** Ano 9, nº 29, p. 64-72, jul/set, 2011.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. M. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v. 20, n. 3, p. 780-788, mai/jun, 2004.

DEMO, P. **ABC:** Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_\_. **Conhecimento moderno:** sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_\_. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa.** 8ª.ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_\_. **Universidade, aprendizagem e avaliação:** horizontes reconstrutivos. 3ª.ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

DENT, J.A. **Teaching and learning medicine. In: A practical guide for medical teachers.** Dent JA, Harden RM, editors. 2001. Disponível em: http://vietnhim.com/nhacpho/nep/book/092-APracticalGuideForMedicalTeachers.pdf

Acessado em: 20/08/2016.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia** – em cores. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 11ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HARDEN, R.M. Guide No. 14: Outcomebased education: Part 1- An introduction to outcomebased education. **Medical Teacher**, 2007; 21: 7-14.

KOLB, B.; WHISHAW, I. Q. **Neurociência do Comportamento.** São Paulo: Manole, 2002.

LAKATOS, E.M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LEÃO, E. S; OLIVEIRA, A. L; BATISTA, R. S. Uma Abordagem Sobre As Contribuições Da Neurociência E Da Programação Neurolinguística No Processo De Ensino-Aprendizagem. **XIX Simpósio Nacional de Ensino de Física** – SNEF 2011 – Manaus, AM.

LENT, R. **Neurociência da Mente e do Comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

LISBOA, F. S.; BARBOSA, A. J. G. Formação em Psicologia no Brasil:Um perfil dos Cursos de Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão,** v.29, n.4, 2009, p. 718-737.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

\_\_\_\_\_\_. **Pesquisa social:** Teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_\_. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciências & Saúde Coletiva**. v.17, n.3, p. 621-626, 2012. Disponível em: www.scielosp.org/pdf/csc/v17/n3/v17n3a07 Acessado em 02 de dezembro de 2016.

MITRE S.M., et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciências & saúde coletiva**. v. 13, n. 13, p. 2133-2144, 2008.

RATEY, J. J. **O cérebro:** um guia para o usuário. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

RELVAS, M. P. **Neurociência na prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ROCHA, E. F. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto.** Abril, 2012.

Disponível em:

http://www.abed.org.br/arquivos/os\_10\_pressupostos\_andragogicos\_ENILTON.pdf

Acessado em 04 de dezembro de 2016.

SEFTON, A. J. New Approaches to Medical Education: An International Perspective. **Medical Principles And Practices**. 2004, V.13, N. 5, P.239–48.

SILVA, R. S. ¿La educacion necesita realmente de La Neurociência? **Estudios pedagógicos** (Valvidia). n. 29, p.155-171, 2003.

SOARES, A. R. A Psicologia no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão.** v.30(núm.esp.), p. 8-41, 2010.

SOUZA, C.S.; IGLESIAS, A.G.; PAZIN-FILHO A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina** (Ribeirão Preto). 2014, v. 47, n. 3, p. 284-292.

TUZZO, S. A.; BRAGA, C. F. O Processo de Triangulação da Pesquisa-Qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 4, n.5, p. 140-158, ago. 2016

****